

INSTITUTO AGRONÔMICO - IAC
CENTRO INTEGRADO DE INFORMAÇÕES AGROMETEOROLÓGICAS - CIIAGRO
PARCERIA-FEHIDRO

BOLETIM SEMANAL CIIAGRO No. 1781

PERÍODO ANALISADO: De 06/06/2008 a 12/06/2008

1- ANÁLISE TÉRMICA

A temperatura máxima mais elevada foi registrada em Caraguatatuba (32,2°C), e a menor entre as máximas foi em Campos do Jordão (13°C). Outras localidades também registraram temperaturas máximas elevadas como: Duartina (30°C), Araraquara (31,6°C), Araçatuba (31,4°C) . Os menores valores de temperatura máxima foram observados em Tapiraí (20,1°C), Assis (21,8°C) e Bela Vista do Paraíso (21,6°C).

A temperatura mínima variou entre 3,5°C em Campos do Jordão e 20°C em Andradina. Foram registradas temperaturas mínimas abaixo de 10°C em Ibiúna (9,0°C), Assis (9,2°C), Capão Bonito (8,8°C) e Itaberá (7,1°C). De um modo geral, em todo o estado foram observadas temperaturas máximas mais elevadas que no período anterior (Figura 1).

As figuras a seguir apresentam a dinâmica temporal das temperaturas médias das máximas e das mínimas durante o período analisado comparadas com as temperaturas observadas no período anterior em algumas localidades do Estado de São Paulo comparadas com o período anterior (Figuras 1 e 2).

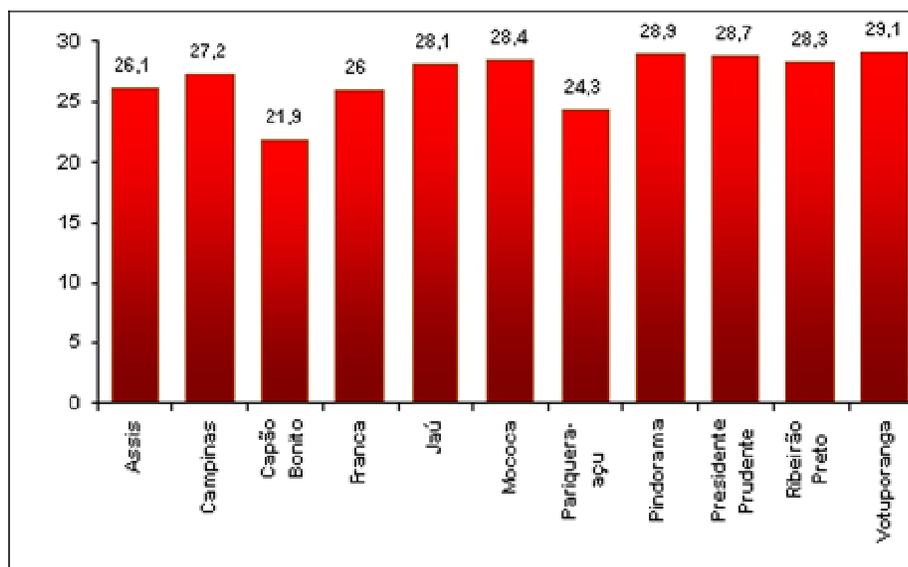


Figura 1 – Temperatura máxima, média do período analisado (06 a 12/06), para localidades do estado de São Paulo.

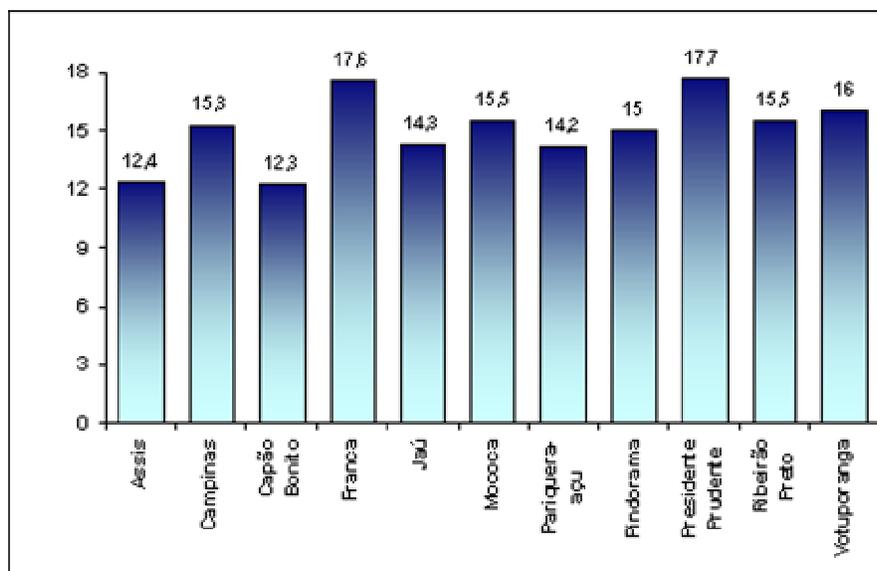


Figura 2 – Temperatura mínima, média do período analisado (06 a 12/06), para localidades do estado de São Paulo.

2- ANÁLISE DA PRECIPITAÇÃO PLUVIOMÉTRICA

Observando o que é conceituado como climatologicamente esperado os dias entre 6 e 12 de junho não apresentaram valores significativos de precipitação pluvial no estado de São Paulo (em termos climatológicos, esse período está contido na época seca do estado de São Paulo). Entretanto, algumas localidades já haviam apresentado na primeira semana de junho totais acumulados de precipitação, bastante próximos do que seria esperado para o mês inteiro. Dessa forma, de forma geral no estado a indicação de início de seca meteorológica anda está descartada para este período.

O volume total de chuva registrado em algumas localidades do Estado de São Paulo é a apresentada na figura 3.

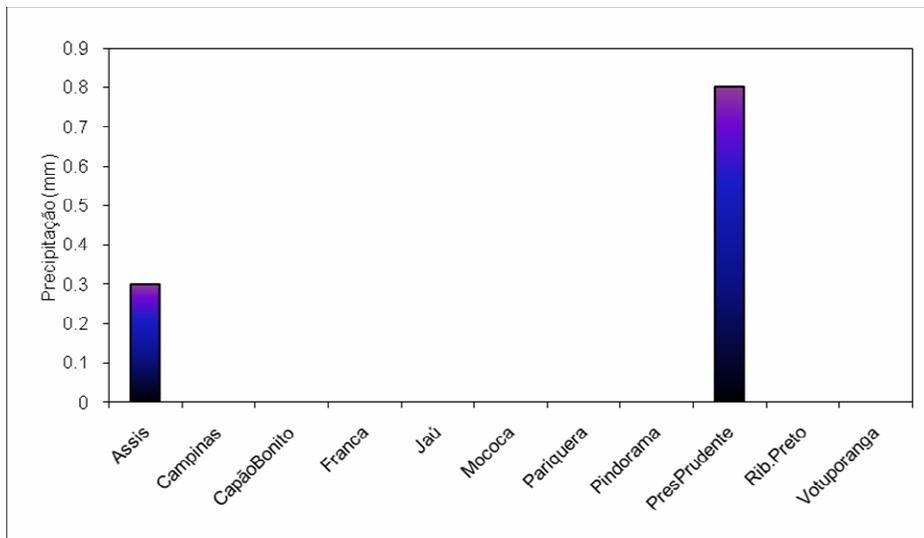


Figura 3 – Volume total de precipitação acumulada no período analisado (8 a 14/05), para localidades do estado de São Paulo. Fonte: Ciiagro.

Sob o enfoque de condições de seca, é interessante ressaltar a previsão climática (INPE/CPTEC-INMET) que indica que no estado de São Paulo há maiores possibilidades do trimestre junho-julho-agosto apresentar chuvas próximas à normal. Entretanto, é importante ressaltar que neste trimestre são climatologicamente esperados os menores valores de precipitação. Durante os meses de junho-julho até mesmo o valor zero de chuva pode ser climatologicamente esperado, não representado, dessa forma, uma anomalia climática significativa.

Dessa forma, considerando que a seca meteorológica é conceituada como uma anomalia nos valores de precipitação (totais mensais significativamente abaixo do climatologicamente esperado para uma dada época e região), o quadro acima apresentado ainda não indica o início de uma seca meteorológica. Ainda não são esperados valores significativamente negativos (indicadores de seca meteorológica) do Índice Padronizado de Precipitação (SPI) ou do Índice de Palmer (PDSI) relativos a maio de 2008. (Veja também www.infoseca.sp.gov.br). Na Figura 4 são apresentados os valores da os valores de precipitação pluvial observados no mês de junho, no Estado de São Paulo.

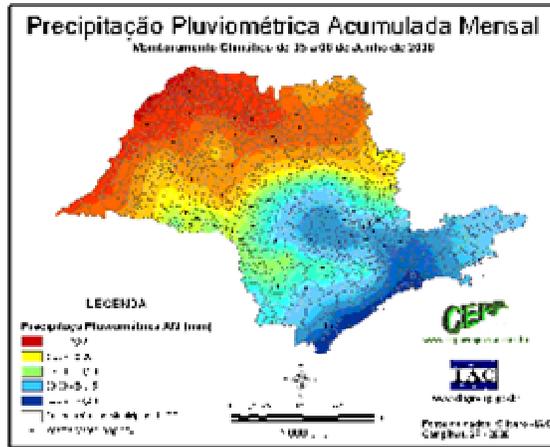


Figura 4 Totais da precipitação pluvial observados no estado de São Paulo.

3- ANÁLISES AGROMETEOROLÓGICAS: BALANÇO HÍDRICO E DESENVOLVIMENTO DAS CULTURAS

As condições de umidade do solo para cultivos anuais e perenes foram boas em grande parte do estado, com exceção da região oeste onde a condição para o desenvolvimento dos cultivos foi crítico devido a baixa ocorrência de chuva (Figura 4). As condições para os cultivos hortícolas, que exploram somente aproximadamente 25 cm de profundidade do solo, estão críticas na região nordeste do estado.

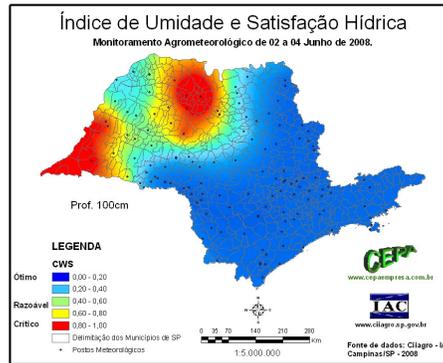
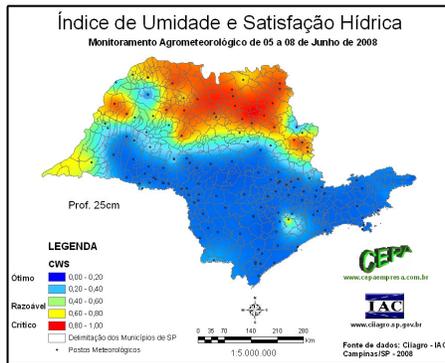
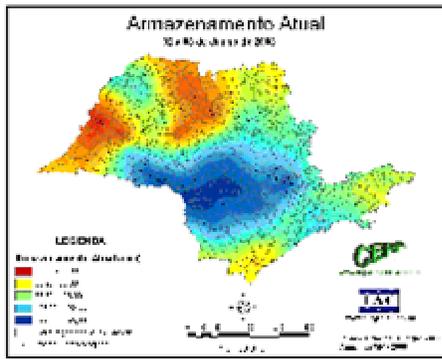


Figura 4 Índice de umidade e satisfação hídrica para A) para cultivos hortícolas (sistema radicular até 25 cm de profundidade) e, B) para cultivos anuais e perenes (sistema radicular até 100 cm de profundidade), para o estado de São Paulo.

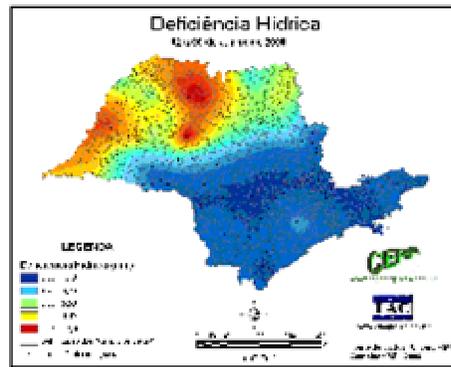
Verificou-se que no período de 06/06 a 12/06 a grande parte das localidades do estado estava com armazenamento hídrico baixo, sempre abaixo de 110 mm. Essas condições favorecem o manejo do solo, como indicado na Tabela 1 e Figura 5.

Tabela 1 - Balanço Hídrico e condições de manejo para cultivos em localidades do estado de São Paulo. Os símbolos significam “O” ótimo, “F” favorável, “R” razoável, “D” desfavorável, “P” prejudicial, “S” severo, “C” crítico.

Local	Temperatura	Chuva	Armazenamento		Evapotranspiração		Déficit Hídrico	Excedente Hídrico	Condições para	
	Média (°C)		Máximo	Atual	Potencial	Real			Manejo do solo	Desenvolvimento Vegetal
	mm									
Assis	18,8	14,8	125	125	12	12	0	3	D	O
Campinas	19,4	26,9	125	123	12	12	0	0	D	O
Capão Bonito	17,6	35,0	100	100	11	11	0	18	D	O
Franca	20,4	2,2	125	74	14	10	4	0	R	R
Jaú	19,8	39,5	125	125	13	13	0	27	D	O
Mococa	20,2	31,0	125	100	13	13	0	0	F	F
Parquera-Açu	20,1	38,2	75	75	12	12	0	5	D	O
Pindorama	20,9	5,3	75	41	14	11	3	0	R	R
Presidente Prudente - UNOESTE	22,8	6,0	100	79	15	13	2	0	F	F
Ribeirão Preto	21,0	1,4	125	94	14	11	3	0	F	F
Votuporanga	23,5	2	100	79	22	20	2	0	F	F



A)



B)

Figura 5- Armazenamento (A) e Deficiência Hídrica (B) atual no estado de São Paulo.